



PROFESSOR (A):

**MAC
DOWELL**



DISCIPLINA:

FILOSOFIA



AULA Nº:

**SÃO TOMÁS DE
AQUINO**



CONTEÚDO:



TEMA GERADOR:



DATA:

28/09/2020

SÃO TOMÁS DE AQUINO (1225 – 1274)

- A grande síntese aristotélico-tomista expressa-se na obra *Suma Teológica*.
- Aquino **prioriza a fé**, mas valoriza a importância da razão.
- Na teoria do conhecimento, reconhece a participação dos **sentidos** e do **intelecto**.
- Diferentemente de Aristóteles, destaca a **imortalidade da alma**.
- Aquino segue de perto a ética aristotélica, mas, segundo ele, **pela revelação e pela fé**, pode-se alcançar uma felicidade mais alta.

a) RAZÃO X FÉ - Oposto à Patrística, o pensamento tomista é construído em bases racionais e empíricas, separando filosofia de teologia, apesar de subordinar a primeira à segunda. Assim, o papel da razão é demonstrar e ordenar os mistérios revelados pela fé. Razão e fé puderam ser, enfim, harmonizadas, apesar de serem distintas, mesmo no que diz respeito às verdades que podem alcançar, conforme afirma Tomás de Aquino em "Súmula contra os gentios": *Com efeito, existem a respeito de Deus verdades que ultrapassam totalmente as capacidades da razão humana. Uma delas é, por exemplo, que Deus é trino e uno. Ao contrário, existem verdades que podem ser atingidas pela razão: por exemplo, que Deus existe, que há um só Deus etc. Estas últimas verdades, os próprios filósofos as provaram por via demonstrativa, guiados que eram pelo lume da razão natural.*

b) AS PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS: AS CINCO VIAS

1. **Primeiro motor imóvel**: esta via supõe a existência do movimento no universo. Porém, um ser não move a si mesmo, só podendo, então, mover outro ou por outro ser movido. Assim, se retroagirmos ao infinito, não explicamos o movimento se não encontrarmos um primeiro motor que move todos os outros; 2. **Primeira causa eficiente**: a segunda via diz respeito ao efeito que este motor imóvel acarreta: a percepção da ordenação das coisas em causas e efeitos permite averiguar que não há efeito sem causa. Dessa forma, igualmente retrocedendo ao infinito, não poderíamos senão chegar a uma causa eficiente que dá início ao movimento das coisas; 3. **Ser Necessário e os seres possíveis**: a terceira via compara os seres que podem ser e não ser. A possibilidade destes seres implica que alguma vez este ser não foi e passou a ser e ainda vem a não ser novamente. Mas do nada, nada vem e, por isso, estes seres possíveis dependem de um ser necessário para fundamentar suas existências;

b) AS PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS: AS CINCO VIAS

4. **Graus de Perfeição**: a quarta via trata dos graus de perfeição, em que comparações são constatadas a partir de um máximo (ótimo) que na verdade contém o verdadeiro ser (o mais ou menos só se diz em referência a um máximo); 5. **Governo Supremo**: a quinta via fala da questão da ordem e finalidade que a suprema inteligência governa todas as coisas (já que no mundo há ordem!), dispendo-as de forma organizada racionalmente, o que evidencia a intenção da existência de cada ser.

1. (ENEM 2018) Não é verdade que estão ainda cheios de velhice espiritual aqueles que nos dizem: “Que fazia Deus antes de criar o céu e a terra? Se estava ocioso e nada realizava”, dizem eles, “por que não ficou sempre assim no decurso dos séculos, abstendo-se, como antes, de toda ação? Se existiu em Deus um novo movimento, uma vontade nova para dar o ser a criaturas que nunca antes criara, como pode haver verdadeira eternidade, se n’Ele aparece uma vontade que antes não existia?” (AGOSTINHO. *Confissões*. São Paulo: Abril Cultural, 1984). A questão da eternidade, tal como abordada pelo autor, é um exemplo da reflexão filosófica sobre a(s)

- A) essência da ética cristã
- B) natureza universal da tradição
- C) certezas inabaláveis da experiência
- D) abrangência da compreensão humana
- E) interpretações da realidade circundante.

2. (ENEM 2018) Desde que tenhamos compreendido o significado da palavra “Deus”, sabemos, de imediato, que Deus existe. Com efeito, essa palavra designa uma coisa de tal ordem que não podemos conceber nada que lhe seja maior. Ora, o que existe na realidade e no pensamento é maior do que o que existe apenas no pensamento. Donde se segue que o objeto designado pela palavra “Deus”, que existe no pensamento, desde que se entenda essa palavra, também existe na realidade. Por conseguinte, a existência de Deus é evidente. (TOMÁS DE AQUINO. *Suma teológica*. Rio de Janeiro: Loyola, 2002). O texto apresenta uma elaboração teórica de Tomás de Aquino caracterizada por

- A) reiterar a ortodoxia religiosa contra os heréticos
- B) sustentar racionalmente doutrina alicerçada na fé
- C) explicar as virtudes teologais pela demonstração
- D) flexibilizar a interpretação oficial dos textos sagrados
- E) justificar pragmaticamente crença livre de dogmas.